

O Rio-Nú

PERIODICO BI-SEMANAL, CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO

Propriedade de J. MORAES & C

Redação e administração, rua da Assembléa n. 94 ☞ ☞ ☞ Telephone, 963



NA PANELLA



Chico Pitéo, exímio cozinheiro,
Tem coração de pedra,
E' do avarento o typo verdadeiro,
Naquelle alma a compaixão não méda,
Não é capaz de offerecer a um pobre,
Que tenha fome e peça caridade,
Um pouco de comida que lhe sobre,
Prefere botar fibra por maldade.

Vem hoje uma mulher magra e faminta
Com dois filhinhos, cada qual mais fraco,
Pedir-lhe humildemente que constina
Que de sua panella tire um naco
E diz: — seu Chico, ao menos, deixe ver,
Nessa sua panella primorosa,
Se essa carne cozida, tão cheirosa,
Tão boa é como parece sar..."

Faz o Chico Pitéo careta horrível
Os olhos arregala, franze a testa
E diz, num berro, colossal, terrível:
— Mexer-me na panella! Ora, e esta!
Alguna vez, ó sua coisa aída!
Eu na sua panella fui me pôr
A mexer para vêr se a carne é boa?!"

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
12\$000 | 1 mes... 1\$000
NUMERO AVULSO
Ca capital... 100 rs.
Ca de Publicidade... 200 rs.
Publicidade annunciante custa de 5.000
gratuito.

SEMANA DESPIDA

Vão agora fazer,
Ao pessoal bolina, d'esta terra,
Injusta e dura guerra,
Impossibilitando de exercer
Nos bonds a cidade,
A sua esboçada habilidade.

Uma instituição nacional,
Ha muito tempo que só viaja
Alto, baixo, sempre, quer haja
Chuva ou sol, p'ra melhor aproveitar
O bom calor da carne perfumada.

Das mulheres, que vão do banco a ponta,
E' outro a que elles fazem não se conta
Em não lhes digo nada
Sabendo com as modas, que, modernas,

Quasi não deixam p'ra as sobras pernas,
Nalguns bonds, q' e os bancos apresentam
Baixinhos, como os seus
Da companhia de Villa Isabel,

As noças, quando sentam,
São obrigadas a estufar p'ra trás
Tudo o enorme barnot,
Que Deu-lhos collarou sobre o reverso

E ou já tenho cantado em prosa e verso,
E a (projeção) que tanto assim p'ra trás
Elas vão estufando; algum rapaz,
Que viaja no estribo, qual pingente,

Estufa para a frente,
E mesmo sem querer
Vai sobre tudo aquilo se encontrando
Banhado, se esquentando

Nem zozoso e singular prazer,
Os bonds poquentinhos da Carris
Ainda são melhores p'ra o pingente,
Que ali, sobre as senhoras, por um ténis,

Que não viaja positivamente,
Lida por cima—até parece graça!
Pelas ruas, por onde o bond passa
Faz e que acalima desquenda ou d' direita

E, para fugir d'elles a bolina,
Que é bom, sempre se agita
Para trepar sobre qualquer mechina
Com formida de carnes, moça e bella,

Os olhos lhe apertando
E com as pernas metidinhas entreadas ella,
Enquanto o bond oscilante vai passando,
Nos bonds grandes, d'essa companhia

De S. Christovão, Bispo e Pedregulho,
Consegue-se tambem fazer embullho
Mas a coisa varia,
Pois os bancos têm grande altura
Mas o bolina põe o pé, de manso

Sobre o soalho do bond, p'ra descampo,
E as mulheres, que só tambem sabidas,
Só se sentam com as pernas estendidas,
De modo que os joelhos elles collocam
Sob a curva da perna da vizinha,

Nervosas, exaltadas dos sentidos,
Quem aproveita a vasa?
E a bella occasião? São os maridos.

O Frederico Borges deputado,
Deu tres planos, tres gestões e tres passos,
Que, afinal, impediu fosse votado
O tal projecto referente no Passos,

Mandando prolongar a ditadura
Por mais uns tantos mezes,
P'ra que havia de dar a vistoria!
Da camphora a querer fazer as vezes!

Pois não lhe gabo o gosto francamente
Pois isso de abaixar a ditadura
Pensava toda a gente,
Como coisa segura,

Que das mulheres era privilegio,
E mais de alguns mezinheiros de collegio,
O caso é que a cidade actualmente,
So mostra bom contente,

Com as coisas que o Prefeito
Com a sua ditadura, já tom feito
E' certo que elle vai tirando tudo
E de furar não deixa,

Mas contente
Desde que o homem paga, não ha queixa,
O Dr. Passos sempre quando quer furar
Começa por pagar

O prego da fazenda que elle arromba,
Ora crime não ha—tome-se nota
Quando aquelle que furas tambem dota,
De Frederico pois o povo zomba

E tem desejo de amarrar-lhe a lata
P'ra não fazer de empata,
X. P. T. O.

AGUA JAPONESA— de effeito miracu-
loso para alocar a pelle e dar ao cabelo a
cor que se deseja. E' tónico, castigo e capuz
e faz crescer o cabelo. Rõe dos Indrater
n. 59.

A VIDA NO RIO
publico dos bonds de ce-
nhas, publico encensado
ou smokingado, que abun-
dona os especulativos, ver-
daderamente aristocraticos, de
Clara Della Guardia, não faltou á estreia
da companhia franceza, no theatro S. Pe-
dro de Alcantara.

A horta foi ertol, mas merecida: de-
monstou uma comedia obscena, porno-
graphica e porca capaz de fazer corar a
um preto! Estavamos a ver o momento
em que o actor Maurina e a actriz Barrai
faziam das suas ali mesmo em scena a
coisa esteve quasi; se o publico insistisse
um poucochinho, o quadro seria com-
pleto. E a policia assistia e acharia
graça...

Dizem-me que essa farça foi aqui re-
presentada em portuguez; desejaria saber
o contrario para honra da sociedade cari-
ocena. Em Lisboa o governador civil só
consentiu que ella fosse representada de-
pois de profundas modificações.

Imagino que o 2º acto possuia-se nima
d'essas cenas de mulheres facéis, como
Barbada, Chico Bunda, Antonietta e ou-
tras que o vulgo designa sob o nome de
conceitinhos, o que as scenas mais escan-
dalosas e degradantes se succedem nos
olhos do publico!

Como se não bastasse a pega, uma se-
nhora quinquagenaria, chamada Blanche
d'Orange, e que é uma laranja muito
passada, cantou no intervalo do 2º para
o 3º acto, o mais oupnetas com mais por-
nographia ainda que o tal Billet de lo-
gement,—cangonetas dignas de Café Can-
tante da rua Lavradio, n.º 10, não são via
familias.

Acresce que, diante duas ou tres fi-
guras, a troupe do S. Pedro é uma trou-
pa fandanga, composta de artistas da quarta
ou quinta ordem, recrutados, não em
Paris, mas na provincia; e a mise en
scene,— pois não trouxeram scenarios
nem accessorios,— é de uma pobreza fran-
ciscana,— para dizer com outra coisa que
ali não falta, franciscana tambem.

Decididamente os cariocas têm uma
idéa falsa do que seja theatro. Em Paris,
a cidade justamente que nos exporta a
pornographia dramatica, moças de fami-
lia só depois de casadas frequentam cer-
tos theatros e assistem á representação de
certas peças, sendo que vaudivilles como
o tal Billet de logement são interditos

mesmo ás senhoras casadas que não gos-
tam de estar em publico.
Não estou pregando moral, nem o lo-
gar de fazel-o seria um perolico alegre,
bragoso e irreverente como o Rio Nô;
mas peza-me, como brazileira, que esses
empresarios gananciosos e artistas ataca-
chados sejam os primeiros a rir da pater-
te e da ingenuidade das nossas familias.

E' de lastimar tambem que parte da
imprensa que se diz honesta e seria,
por causa de um simples annuncio de
10 ou 20\$000, illuda o publico ou pelo
menos não tenha a coragem de dizer nos
seus leitores que aquillo é espectaculo só
para homens.

E depois encheia a bocca que o Rio Nô
é um jornal pornographico—ora, acra!...
Uma moçinha, levada pelos seus cri-
minosos a uma representação daquella mar-
tinhada, fica, não ha duvida, com a edu-
cação completa, e habilitada a entrar para
um conventillo sem se informar com a
abelha mestra dos habitos da casa.

Estas coisas são duras de dizer, mas
não devem ser duras de ouvir a essa
gente que troça uma Della Guardia por
uma Blanche d'Orange.

X.

PIADAS

PRÓXIMO, um pobre carregador
queixava-se da vida
que leva, ajeitado sempre
no peso do grandes cargas,
para ganhar uma titimada, comer no
fregio e dormir na estalagem.

Sabendo, porém, do que aconteceu
aos suberitos da Sereta, consolou-se
imediatamente com a sua sorte, di-
zendo lá consigo que tudo é preferivel
a ser monarcha.

E é mesmo.
Aos nossos briteiros que se acham debi-
litados ebo crista cabida, como os gallos
velhos, recommendamos as especta-
culos livres da companhia franceza.

Depois digam se o Rio Nô é mais
pornographico do que aquillo que ali se
representa.
No especaculo live o prazer do ver
o pelto esquadro de Mile. Barral: não
calculam como fiqui; sahí do theatro
a cantar como a tal Blanche d'Orange:

Ah! quel effit
Cela me fait!
Agora, sim, agora a Congregação do
Instituto de Phaticação Decca tem muito
onde escolher actrizes notaveis.

E' mandad ao S. Pedro (entrada pela
Lampadosa).
O titulo da ultima pega do Apollo é
significativamente triste: Dolores...

Coitantes...
Os actores do Roceiro puzeram em
scena os abba, res de Santo Antonio,
para fazer frente ás novidades estran-
geiras.

São uns alhos.
Para maior de espadas, fica reser-
vado o Conde de Monte Christo.

O Dias Bragi deixou de ser empre-
sario.
Voltará a sel-o quando estiver só em
campo...
Ah!... mugam!

Do critico theatral da Gazeta de Ni-
ticias:
«O vaudiville de Mars e Kéroul pro-
voca gargalhadas constantes.»
A phrase é digna da pega.

Tro.
PERCO LU do DR. EDUARDO FRANCA
Adoptada na Euro e
e no hospital de Merlona
Deposito no GO RAMIRO SUI GOZD 21
Braz.
A. BRIGITAS & C. LI Ha de pelle 16
114—Orcives—114 ridas, empigens,
e S. Pedro, n. 90.—Na Ruca—NA
pa. CARLO BRRA—Milão. NA ser dos
pás, assaduras, manchas, ticha, sardas,
brotoejas, etc.

O «Correio da Manhã»

Completoo hontem dois annos de
existencia a folha querida e temora
do povo, ao qual tem servido com ver-
dadeiro sacerdotio, dirigindo, defen-
dendo e protegendo contra os propo-
santes e deshonrosos.

A Edmundo Rittenberet, Leão Vel-
oso, Piragibo, Leoncio, Francisco
Santo e todos os valentes auxiliares do
Correio da Manhã os nossos empre-
timentos.

Magnifica festa que a Cooperativa
de Auxilio Domestico realizou na
sexta ultima, 11º anniversario da fun-
dação do tão útil sociedade.

São Mariano e São Franco

Viajava no sabbado ultimo, 1º noite,
em um bond de Lavradio, São Mariano
em um banco e mais adiante garboso
deusa que se sentindo bolinhada por São
Franco que tambem ja no bond, pedu
sacorro a São Mariano que novata,
quasi estrangeiro São Franco, que nu-
brum motivo tinha dado para essa
sema.

Os passageiros indignados, com São
Mariano tomaram a defesa de São
Franco que mostrou ser um santo su-
perior a hem aludado.

Esta scena faz lembrar uma que se
passou ha tempos em Pernambuco.
Um italiano no passar de
por acaso um eunuchto em um
velho Lemorridario.

— Bruto! diz o velho.
— Grazzie! responde o ita-
liano.
— Pois si é por vraga não
repita.

— Senses-me, vi prego?
— Vá pregar seu avô torto.
— Vai não avete capito.
— Pois apite, e veremos quem vence.
— Sou lá, signore...
— Sirto, sim senhor: a seador pi-
sou-me em chelo no callo...
— Ma, mio caro...
— Sen, podia-lhe eustar caro...
— Bene! a um'outra volta...
— Pois volte, volte e vená o que lhe
acontece.
— Bona sera!
— Qual botar cara? Eu botoo que
quizer, seu estúpido.

REVISTA CARIOCA

Tendo falheido ha dias o nosso col-
laborador que se assignava Escravellho
e fazia a seção Souhanda, o nosso
companheiro Vagabundo que em todas
os numeros delicia os leitores com a
sua apreciada seção—Rea no Oevindo
vai iniciar em substituição ao Souhanda
uma seção que deve produzir real suc-
cesso— é a Revista Carioca— que será
publicada no proximo numero.

Nessa seção o Vagabundo trata de
tudo o que se passar nesta cidade espe-
cialmente das cocolles e dos rapazes
bohemos, desvendando com graça os
assumptos locais e apontando as de-
feitas, cacortes etc., etc.

TEVE lugar no sabbado proximo
passado, 13 decorrente, ás 5 ho-
ras da noite a inauguração official
da exposição scientifica de serpentes
vivas, capturadas pelo collegio indus-
trial capitão J. Reni.
Agradecemos pelo convite e gentileza
com que fomos tratados.

BASTIDORES



Re-nos a Sra. Judith que declaramos que a *Mulher do Confeiteiro*, agora em scena no S. José, nenhuma allusão tem á sua pessoa. Não era precisa a explicação; entre *confeiteiro e padroeiro* ha grande differença.

Na Apolo está em scena *Deuses*, chamada a toda a pressa para acalmar os nervos das *Mulheres Nervosas*.

A infeliz parece que segue a mesma linha da *Severa*, tão cruelmente assassinada.

Contada, tão joven!...

Grande numero de actrices do theatro nacional (?) estão adunadas com a esperanza de serem contractadas pelas companhias portuguezas para se exhibirem em Lisboa.

Entre ellas, contam ser contempladas as Sras. Julia de Lima, Cellina Mathews, Laura Brazão, Marcelina e Emilia Marques.

O *quarteto* H. Mello vai offerecer por intermedio do ex-actor Milhona, á Sra. D.ª Guardia, uma recordação do muito que por ella tem feito, chamando ao theatro o publico fugitivo.

O ultimo, ao que nos informam representa um coração de coral trespassado por uma seta de ouro.

Amor... 4 Arte.

Já reapareceu na *Mais n* a notavel actriz Mello—Ir. Acima Demôá, que esteve ausente por doença.

Livrou-se da febre que a perseguia um *arroz-chic-sok*, passo novo de sua invenção.

Tendo allucido dos estovellas o maestro Chrol, não lhe foi possível agarrar para sabbado a musica da peça *Milagres de S. Antonio*, que subia á scena no Regreio Dramatico.

Mr. Poitrier, empresario, director, spectador, ensaiador, etc., etc., tudo mais marchador da companhia franceza do S. Pedro de Alcantara, vai annunciá para breve as comedias *M. de Paulias*, *Les mites au Convent*, *Les aventures du Frère Martinho*, *L'Elivir du Paço* e outras.

Tomará parte em todas, como protogonista, Mlle. Blanche d'Orange.

A companhia franceza do Sr. Pucier, compõe-se na maioria de actrices que aqui trabalharam no fallecido Moulin Rouge, no Casino, High Life, Maison Moderne e outros congéneres.

Nos intervallos Mlle. Blanche disse algumas rasonetas que não fizeram com a plateia, porque as que lá estavam, na sua maioria, não entendiam o francez.

Era por isso que se riam... amarello. Se fosse algum conto do *Rio Nu* espirital passando socorro.

Está bom, deixe!

Contava o Santos Mello que o barbeiro do curista Samuel, que aqui usava com o Taveira, logo que soube que na companhia do S. José havia um curista que *cantava de baixo*, tanto fez que o tomou para froguez e amigo.

Infortunadamente, o Siquetra, (assim se chama o novo froguez) queixava-se de que, sempre que o homem lhe *faz a barba*, sabe com o... *rosto a arder*.

Que pervera!

Sabe-se que o *rapto das Sabinas* não foi completo, pois existe uma Sabina no S. José, que ainda não conseguia ser raptaida; com o que tem ainda solemne cavença.

E porque ainda não se lembrou de nós.

Sabe-se que foi num passageiro de Santa Theozoa que a Sra. Judith confiou ao homem *das massas* que um annal com brilhante era o seu sobrio dourado.

A hora e o lugar eram propicios para essas confissões e elle... o deu.

Em troca ella teve que fornecer a *caixinha de joias* do que desde Lisboa não tinha feito uso.

Se estava tão perto do céu!...

Fidelidade, ali no S. José. Ao

aproximarem-se da melancolia lá vêm elegando as queridas em busca dos queridos e vice-versa;

A Elvira corre á procura do Gomes; o Portubez, da Inatira, o homem das *massa*, da Judith e o Armandinho, do Carlos Vintim.

A ordem do dia agora no Casino é a *trupe* Sarrinhaver composta de sete pessoas, que pintam o seto.

A isto, que por si só constitue um espectáculo, addicionou a empresa um programma escolhido no qual figuram os principaes artistas da companhia.

E' irresistivel!

Escreve-nos o Henrique Alves declarando que nem o Ignacio, nem o Raquel pedem piedade.

Quem grita por ella assustado e temendo uma desgraça mais dia, menos dia, é elle.

CASACVEL.

FUMOS mareta Veado.— Promidados, F qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

Na ante-câmara de um ministro.

— O Sr. ministro está?

— Sim, senhor; mas quando está não recebe ninguém.

— Então voltarei um dia que não esteja.

OBITUARIO

Septuaram-se, nestes ultimos dias, os seguintes cadáveres:

SÓRA MARIA DO LIVREIRA, mãe de m'os filhos, com poucos annos de esterilidade, pasteleira e confeiteira, natural de Porcunho (Portugal). — *Tuberculose consecutiva á hydrophobia*.

DON FELIXO FORRES—estado ignorado, com 58 annos occultos, bacharel em roupas, natural de Far Niente (Italia). — *Omnispaciencia diffusa intronellida*.

P. ALMURA, BASTA—casada, com 5 annos de intervidualidade, yala sacca portugueza, natural de Vigo. — *Engrossamento marital*.

CAME TANO REZ—encostado com alguns annos de scenographias, dois de lavandaria, natural de Ellisopolis—*Neurose glottica devido a amolecimento da espinha anti-dorsal*.

ASTHMA—Curou-se de asthma com r Alcarão e Jacobi, do pharmaceutico Honorio de Prado, uSr. Victorino Fernandes T.ista, residente á rua da Imperatriz n. 41.

Fatalidade!

Mais rica que Alice, é facil ter havido, porem mais innocente... é coisa que duvido!...

Muito cedo ainda, com 12 annos apenas, Alice Bemben que scabára de completar os seus *exames finais* em uma escola publica, via se ao lado da sua mãe na confecção das blusas do arsenal sem um divertimento, sem uma companheira, enfim! Pobre pequena! Como ella soffria! Como era lindo ver-a revirar os olhos azues, deixando que um indiscreto suspiro, fugindo-lhe d'alma fosse para longe... Para muito longe, cheio de dor e castidade! Oh! como era lindo! A's vezes, quando já bem fatigada, deixava que uma d'aquellas peças caisasse-lhe nos joelhos, encontrava ante si o olhar rispido da velha mãe que parecia ver na filha, umas d'aquellas escravas que tivera! Então, muito coradinha e triste, levantando a sua tarefa, continuava o seu martyrio cheio de lagrimas e paciencia!

Só ás 8 da noite, depois de tomar chá com fallas de pão quente e de rezar por muito tempo, é que Alice dirigia-se para o seu quarto onde um pequinino e modesto leito esperava ser mschucado por aquellas dotes de mulher bonita!...

Era naquelle leito, muito socegaadinha e chorosa, que ella lembrava-se do seu tempo de escola, de suas amigas e professoras! Ali estava pressa, verdadeiramente pressa, só tendo por descansa as noites, as noites que ella tirava para chorer!!

Todos os domingos, em companhia da velha malvada, tomava o caminho da igreja onde ia ouvir a missa e pedir a Deus por si... Quando voltava, sem levantar da terra os dois olhos meigos, muito mais dromada e hca, curvia dos rapazes phrases de magia, phrases de amor!...

Notas? gritava a velha. E ella conti nuava, muito amedentada e hca sem levantar os dois olhos meigos, muito meigos e lindos!...

Uma noite, a velha mãe de Alice que fóra accommetida por uma *apophax fulminante*, deu-se o mundo, indo a innocente filha residir com uma tia na cidade de X...

Tres annos depois, cesava-se Alice com o Faria, um rapaz alto, bastante sympathico, de bigodes louros e retorcidos... Como era agora lindo ver-a sorrir! Sorrir de contentamento, sorrir da felicidade!... Ainda houve uma desgraça!...

Novo mez passaram-se quando a formosa mulher do Faria presenteou-o com uma linda e fascinadora criança, muito gordinha e alegre, mas (?) hermaphrodita! Mergulhada em prantos, Alice lhe explicou: Fui eu meu amor, fui eu a unica culpada: Na occasião, sabes?... Na occasião, não pensei bem o que fizesse... se rapaz ou rapariga!

— Fatalidade!...

AMORES DA COSTA.

CIGARROS Icaruly-Veado. — Fumar bom e barato, colleção scenas comicas, Goyanos e Rio-Novo, fortes, bella colleção de costumes do Oriente.

LIÇÕES!

Então D. Rachel (pergunta o professor) Já resolveu-se a estudar piano? Já resolveu-me, mas garante-me o senhor 'Apropriar-me' em meos de um anno!...

Oh! minha senhora; eu não lhe enganô! Nem isso de mim deve suppor.

Sou um professor bastante 'magano' Na minha arte, é qual tenho amor!

Pois bem! não vá comigo zangar-se. Então é preciso os dias combunhar-se! Das lições. Essa tarefa insana!

Isso está no gosto da senhora. Uma lição por semana, é uma hora. Porém posso dar-lhe duas por semana...

LOUROS REXINA.

— Papai, que quer dizer 'anti-bellum'?

— As relações entre um homem e uma senhora antes do casamento.

Recebemos um exemplar do espirituoso e bem feito almanak d' *O Tigrelo* que já está a venda.

E' um precioso amontoad de graça e espirito fino, illustrado com gravuras jocosas e bem feitas, devidas ao lapso do Raal—o rei da caricatura, e outros tantos desenhistas de merccimento.

Parabens.

Terrivel ameaça.

O director da Detenção a um delicto cuja familia estava toda presa.

— Insubordinado! O guarda deu-me parte que continadas a te portar mal... si receber nova queixa dou-te por companhia de cubiculo tua sogra!

EU ERA ASSIM

Febre, escaorros de sangue purulento pela bocca, tosse e magreza extrema

Soffria Sr. Antonio de Simas Muniz, rua Duque de Saxe n. 39, curou-se com o **ALCATRÃO** e **JATAY** de Honorio do Prado. (Esta cura tem mais de dois annos.) Vidro 25000. — Deposito: **Rua dos Andrades n. 59.**

REFLEXÕES

Eu que fiz tudo o que se podia fazer, para que Alice me amasse... Eu que aos santos sempre pedia Que ella a luta não me amarrasse...

Vejo-me agora numa areia. Antes mil vezes não me casasse!... E' um inferno, uma vocaria. Ah! santo Deus! si eu acedihasse...

Não é Alice que me amofina. Ao contrario, é boa moedinha. O meu coração por ella se abraza.

E' a bruxa, a vibora, a megera. Aquella grandiosissima fera Da minha sogra, que está em casa...

LOUROS REXINA.

CAPAS DE BORRACHA.—Ha feltas e fazem-se sob medida na fabrica á rua dos Ourives n. 42. Confeção e impermeabilidade garantidas.

Bom professor...

Sr. Gregorio, profundo philosofo e moralista, era um habil e dedicado professor de meninos. Tratava todos os alumnos com excessivo carinho; não os fatigava com lições aborrecidas; era brando e meigo nas explicações.

Os meninos, abusando da liberdade em que viviam, chegavam até a faltar com o devido respeito ao velho e conceituado professor.

—Pobros os todos na caféa, disse elle, um dia, simulando a mais terrivel coera no gesto e no olhar cheio de indignação. Os pequenos receberam esta ameaça com estrepitosas gargalhadas. Elle levantou-se da cadeira; começou a percorrer agitado todo o recinto do vasto collegio.

Um menino, ainda muito fresco no collegio, estudava as lições, de cabeça baixa, olhando furtivamente a attitude do mestre, com muita timidez. Foi justamente esse quem pagou todo o reprovel comportamento dos outros.

— Levante-se, disse-lhe o professor, e vá marchando para a caféa!

O pequeno deu quasi um salto e todo modesto, com as lagrimas nos olhos, lá foi em direcção á terrivel caféa. O professor acompanhou-lhe os passos e lá dentro, disse-lhe palavras repassadas de bondade e de carinho...

Os outros fizeram um alarido medonho; quebraram tinteiros, arremiram as folhas dos livros e vociferaram muitas coisas, entre as quaes, ouvia-se o seguinte:—Pobre coitado, vai ser sacrificado!

Passado um instante, voltou o professor trazendo grande quantidade de doces, que distribuiu generosamente a todos os meninos, restabelecendo a ordem e o respeito. Nesse dia, houve uma preleção de moral onde o abalizado mestre, aconselhando a obediencia passiva ás suas determinações.

Era um bom professor... de meninos. (Do Concurso) JOÃO MARTEMA.

LOTERIA ESPERANÇA — Extrações diarias ás 3 horas da tarde — Premios integres 50, 12 e 10 contos por 140.

50-0008, loteria a extrahir-se, em 14 de Julho, inteiros 75400.—O thesoureiro Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1208., Rio de Janeiro.

REMELEVO

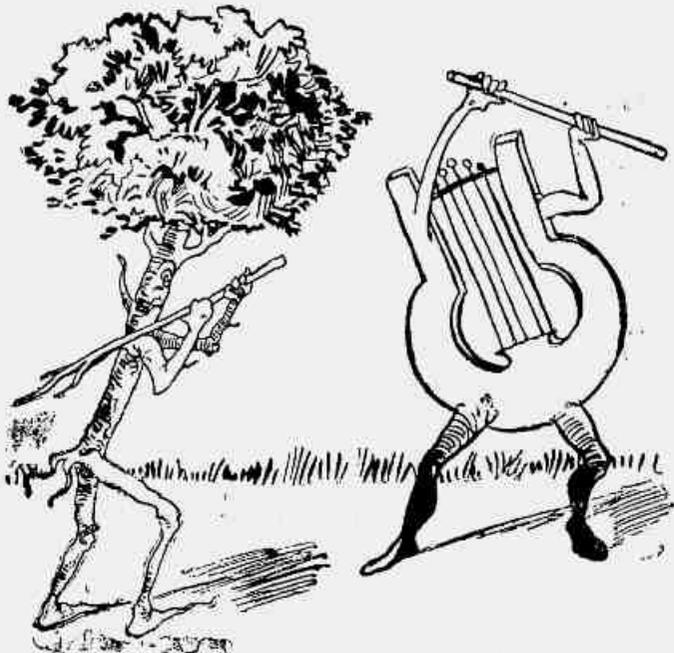
Dona Elisa Vaporosa. Muito mimosa e dengosa Boca sala cor de rosa Quando visita o Pedroux...

Quando de volta, baltada Alumbreada, u *suada*... Vê sempre, a sala, damnada Pelo typo amarratada...

AMORES DA COSTA.

AO PÉ DA LETRA

ENTRE O VERMOUTH E A SOPA



Coisa assim nunca se vira!
 Combate terrível foi:
 Briga o Carvalho com a Lyra
 E a chama... mulher de boi.
 A Lyra também não mingua
 Do insulto o diapasão
 E a berrar solta-lhe a língua,
 Gritando por fim: — «Seu cão!

Não te hei de deixar um galho
 Quantos tens hei de arrancar
 Diz-lhe o outro: «Póde achar
 Em casa maior trabalho;
 Pois esse que, de marido,
 A mão um dia, lhe deu,
 E' facto mais que sabido,
 Tem mais galhos do que eu.

COLLECÇÕES completas d' *O Rio Nu*
 do anno de 1902 á venda no es-
 criptorio d'esta folha á rua da Assem-
 bleia n. 94. Preço 10\$000 pelo correio
 mais 2\$000.

TINTA SARDINHA. — Para escre-
 ver, para impressão typographica e
 lithographica, para copias; lacres, etc.
 Escriptorio do deposito: **HOSNACIO,**
 135.

TONICO JAPONEZ — é o
 melhor preparado para perfumar o
 cabelo e destruir o parasita, cel-
 tando, com o seu uso diário, todas
 as enfermidades da cabeça, rua dos
 Andradas n. 29.

NO CASCATA



— «Molha mulher tem a mania de dizer a todo o mundo, que bebe mais do que eu e que toma doze vezes
 entre o jantar e a ceia.
 Doze doses de vinho do Porto! Que mentira.
 Si ella me conheceu no tempo de moço!...
 Devido que ella tome hoje a quarta parte do que eu tomei em criança!...



— Aqui estão os jornaes que o senhor pediu para ler durante o jantar.
O Rio Nu, O Pimpão, O Olho, O Malho, O Badalo...
 — Muito obrigado. Metta *O Badalo* dentro d' *O Olho* e vá buscar
 sopa.

CIGARROS Havana-Veado,
 Caporal-Mineiro, costumes do
 Oriente, Bohemins, papel pel-
 toral, mappas e bandeiras dos
 Estados.

FALA-ME LOGO...



O Almanak d' *O Rio Nu*
 trata de todos os assumptos
 como os outros almanaks,
 mas em tom de troça, tudo é
 pilheria: preços dos enter-
 ros, horarios, theatros, mi-
 nisterios, tudo, enfim, é tra-
 tado com humorismo e custa
 só 1\$000, pelo correio 1\$500.

— Onde vaoz!
 — Vou á rua da Quitanda n. 35 comprar
 um vidro do *Preservativo* do Dr. Squim Ca-
 valcanti: tiro certo na erysiphelia.
 — Nesse caso, fala-me logo, á sabida.

O Almanak d' *O Rio Nu*, d'este anno, é um livro
 para dar-se gargalhadas, gostosas: gravuras boas,
 pilherias engraçadas, tudo isso por 1\$000, pelo
 correio 1\$500.

COISAS REAES



O rei D. Sanches Lambada,
 Indo sentar-se no throno,
 Espetando-se na espada
 Disse, pulando qual mono:
 — E' feio, é mesmo tacanho,
 Eu que todo mundo atamo
 Acostumado como ferro
 Genor de um ferro tamanho

JA' TOMOU TANTO!...

Justo castigo



— Toma lá, seu Christim esta cocada, para não seres burro e não andares proclamando que o *Regulador* da menstruação, medicamento do Dr. Siqueira Cavalcanti é uma panacéia. Si tu soffresas irregularidades não usarias outro remedio.

EMULSÃO ABREU SOBRINHO—

Farecer da Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro.—A Emulção de Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de calcio e sodio, preparada pelo Sr. pharmaceutico Theodoro José de Abreu Sobrinho é um producto que está bem formulado e manipulado. A associação dos hypophosphitos de calcio e de sodio ao oleo de fígado de bacalhão para tratamento das molestias pulmonares e outras não é uma novidade mas a boa dosagem da formula apresentada pelo pedicouario e a sua perfeita execução e excellento gosto, deixam-na esperar que o producto de que nos occupamos possa muito bem concorrer com os outros similares que se destinam aos mesmos fins.

Rio, 14 de junho de 1898.—Vidro 23—Pharmacia Abreu Sobrinho—Largo da Lapa 72—E em todas as boas farmacias e drogarias.

Fu' tempo, já muito maramado,
Entra num botequim,
Porém é tal o seu estado
Que senta, assim,
Como gravata está mostrando:
Está mesmo como um cacho!
Tudo que pôde haver de mais borracho!
Mas, vai sentando,

E chama logo p' lo garçon
—«Ohá, rapaz!
Traga-me um party, do bom,
D'esse, que o peito faz,
Fizaz ardente como um fogarelo,
D'esse que o peito aquece!»
Assim diz o sujeito p' ra o caixeiro,
Mas este que o conheço,

E vê o estado em que essa alma está
Assim emborrachada
Diz-lhe:—«No seu lugar freguez, eu cá,
Não tomava maistuada.
Pois já hoje o Sr., vou apostar,
Tomou de tal maneira,
Que até ficou sem se poder sentir
Direito na cadeira.»

O Almanak d'O Rio Nu deste anno é o melhor passatempo, distrae e diverte.

É um livro novo no genero, illustrações de primeira ordem, e ama parte literaria humoristica de fazer rir um frade de pedra, tudo isto por 1\$000, pelo correio 1\$500.

Não cae noutra!!

GYMNASTICA

BOA DESCULPA



Pede o noivo, com carinho
A Luiza permissão
P'ra animar um passarinho,
Que ella tem de estivação
Porém a moça recusa
Dizendo: — «Por Deus, aii não!
Já o meu primo Cazuza
Moço levado da polle,
Pediu p'ra brincar com elle;
Cahi na tollice immensa
Delhe dar essa licença,
E, apesar de eu ser esperta
E estar com grande cuidado,
O patife do malvado
Deixou-me a gaiola aberta.



E' de véras exquisita
E causa admiração,
D'esse typo a posição
Que nada tem de bonita.
E entretanto é natural
Essa posição que espanta.
E' facto que está provado,
Porquanto é certo, afinal,
Que, quem os pesos levanta,
Ha de ficar empinado.



Um sujeito conhecido
Pela enorme mansidão,
Que possui, como marido,
Vem tomar satisfação
A um rapaz, que tem mandado,
A' sua filha formosa,
Muito amoroso recado,
Com proposta indecorosa.

E borra: — «Senhor! Sou pai!
Para oseganal-o aqui vim!
Pois a minha filha vai
Fazer propostas assim!?»
E dá-lhe sova de lei,
Grita o rapaz a tremor:
— «Perdão senhor, eu pensei
Que ella era sua mulher!...»

O XAROPE DO BOSQUE é infallivel na cura das
mielias do peito. — Depositos: drogaria Mallet, Qui-
tanda n. 35 e drogaria Colombo, Gonçalves Dias 30.

Rua do Ouvidor

UM SONHO

PARA QUEM APPELLAR?



Eu tenho em casa um cabrito amestrado que mamou na mãe. (já d'ele) na encheorra, no gato, em toda a humanidade.

Ante-hontem, como de costume, cheguei no *chateau*, de volta de uma *esbarnea* maluca. Estive tocando violão com o Juca Picapá, no kiosque mãe era em coação no largo do Paço.

Já meio cansado dei-lhe na minha cama de vento e, sem mais considerações, ferrei os cósios na palha, como diz o Joaquim da venda e abnei-me no sono (com s por causa das dividas).

Dormi como um porco e ronquei como uma vacca, salvo seja!

E sonhei. Mas que sonho mãe! Eu estava de barriga para cima e uma senhora muito gorda apunhou um parafuso e calçou-o perto do meu umbigo, deixando a ponta de fóra. Mas que parafuso. Meio metro talvez. E que grossura!...

Não satisfeita com a operação a madama voltou ao tecto, amarrou duas cordas e depois, cá em baixo, torceu-as o mais que ponde e encaixou-se um parafuso que não foi vida. De repente o demônio da madama começou a girar fazendo-me de eixa!

—Oh! sensíveis *art-nouveau*! Comecei a gritar como o pessoal no Circo:—*abasta! abasta!*

Reclamando fiqui entusiasmado pela gymnastica da pequena.

Que carapeta! que pelo! que corrolio!

Mas no melhor da festa alguma coisa me chupava com violencia.

Del um salto da cama, furioso. —Oh! ferrosissimo.

Era o demônio do cabrito! O cabuloso do cabrito! O mamador chefe que não respeita cara e que estava mamando em mim!

Enraivecido mandei-o mamar na Suzana e corri pela rua adôra onde dei com os costados na sua Senador Dantas, em casa da Bertha.

—Sabes, minha *vêgara*, disse-lhe eu, tive um sonho assombroso e preciso pol-o em pratica.

E contei-lhe hecraira o que se passára comigo.

—Devo ser magnifico. Vamos collogar a corda no tecto.

—Qual corda, qual tuda.

O cortinado serve de corda. Pendure-se minha senhora e faça de contas que está dançando uma walsa americana.

Nestas fôlas foram executadas as minhas ordens. A Bertha ficou nos ares, mas no momento do *encaxeta*, com o peso da *caja*, arrebitou-se a corda da cupula e o monstro cahiu mesmo no cumo do *narta*.

Sahi doído, a berrar: —AE! que dor de cabeça! Parece que estou sem ella!

Só fiquei mais calmo quando cheguei a rua do Ouvidor e falei com os seguintes personagens que trajavam roupas *modernic-style*:

PASQUAL SEGRETO—Habilmente phantasiado de bolarari. Camisa de moia de velhota quando suspira pelo fallecido macido, calças de leite condensado, zibellos de corda de fumo goyano e um bonet de lã de kagado com enfeites de farinha de trigo.

Chefo de si, dizia a todo o mundo que a Maison Moderne iria ser o mais bello parque do Rio de Janeiro, com esplendidas cantoras e magnificas pernas. Sobre tudo pernas.

O homenzinho anda a braços com as pernas.

PADRE COMBATE DA BATALHACÃO—Oh! ferrocamente. Gosto de ver o velho padre, no luxo *art-nouveau* não dando uma folga á batina e sabendo levar a vida como ponceos. Passou com a formosa batina de prego de carpinteiro velho, quando não levanta mais o martello por falta de força, chapéo de sensações de gulo, quando em vertiginosa carreira,

mostra á gallinha de que pão é feita a canoa e sapatos de cabelo de negra miúda quando rebola o paulinho.

Com todo o garbo o camarada atraçou a primeira miúda e convidou-a para um vispoem em familia, mostrando-lhe depois como se entrava numa casa nova.

Quando o homem passou por mim, lancei-me olhares tão significativos que eu encostei-me á parede e disse-lhe:

—Vá sahindo reverendo. P'ra cá você vem de carruho.

E, sem mais, nem menos fui filiar o almeço do Kemp que nessa questão é como o Queiroz—paga p'ra nós.

VAGABUNDO

CIGARROS descobridores-Vendo. — Collecção-guerreiros historicos, Santo Angelo, tipos da rua, Benedictinos, peitorais e frates.

FATAL DESCUIDO



ENTRA emfim 19 annos o Pedrinho quando despedira-se dos amigos e parentes, afim de seguir sua viagem de recreio ao Rio de Janeiro.

Em uma fria manhã de Março deixara a sua pacata cidade em demanda da capital.

Os theatros, os passeios, os divertimentos, o jogo, tudo emfim, que traz o rebolço de uma população atrahida com grande ardor.

Não faltaram os bons conselhos dos amigos e parentes para que Pedrinho tomasse grandes precauções e fosse muito prudente por causa da febre amarella.

Chegara enfim ao Rio de Janeiro: estavam esquecidos todos os conselhos e desprezados todos os cuidados.

Lêra um dia um annuncio do Casino e resolveu assistir nessa noite a uma representação.

Grande sensação então sentiu naquelle meio e começou a comprehender o que era vida.

Debellui acabava de exhibir os seus bellos contornos, esta exhibição transcorreu o Pedrinho de um modo extraordinario e sentiu um calor tão profundo em todo o seu ser que estava já compenetrado de se achar acommodado pela dita *febra*.

Sahiu desesperado do Casino e subiu a rua Senador Dantas. De uma janella ouviu Pedrinho este chamado: "*entra puntinha*."

Entrou. A mulher abaixou a luz do quarto e retirou sem que Pedrinho percebesse um pedaço de esponja que estava tapando alguma coisa e pol-o em cima do creado-mudo.

Pedrinho tinha por habito mascar um pedaço de fumo em rolo, abandonara-o tambem em cima do mesmo creado-mudo.

Depois de tres *amistosas palestras* resolveu Pedrinho deixar a madama.

Vestiu-se a toda pressa, procurando o pedaço de fumo para mascar, porém apunhou a esponja, pol-a na bocca e começou a mastigar. A mulher ainda as escuras procurou a esponja, encontrou o pedaço de fumo, e collocou-o no lugar.

A luz novamente levantada illuminou o aposento, Pedrinho que fora diante do espelho eadiretar a gravata, teve um accesso de tosse e uma cusparada rubra cahiu sobre o espelho. O rapaz assistido exclamou: Nossa senhora! estou já tuberculoso. E para melhor provar a madama proveu-o novamente a tosse, e a cusparada rubra ainda continuou. A madama para o consolar disse-lhe: *E eu estô com toda ardida*.

E ali está como Pedrinho diz pezaroso e convicto que contrahiu a *tuberculose*.

DR. CHAMUS.

(Do Concurso)

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa e C. rua dos Quirios 68. Rio de Janeiro. e qual se vende em todas as farmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicide, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento—O legitimo tem um coelico pintado.

THEATRO DO RIO NU

O MYOPE

(MONOLOGO COMICO)

(ARRANJO)

(Um typo qualquer, mimido de uma luneta e com um formidavel gallo na testa.

A minha myopia é tamanha, Que a quinze passos de distancia Eu não distingo uma montanha, Si não jazer com elegancia. Cê no meu olho empoletrado Este vidrinho arredondado, Que porahi chamam luneta (*pôca luneta*) Sem elle tenho, não é pena, Factos bem graves praticado. Linda outro dia, em uma festa, Que deu aqui minha visinha, Este trambolho fiz na testa, (*mostra o gallo*)

Pensando entrar no seu salão Eu enfiou-me p'ra cozinha E dei co'a cara no fogão!... Ha pouco tempo fui a caça, Certo bichinho por mim passa, Atiro... pum... matei meu cão. Tambem da pesca sou amante, Por isso em certa occasião, Com o meu primo a Bustamante, Armados ambos de canço, Fomos pescar em uma canoa: Elle sentado á ré, e eu na proa, O mar estava em rebolço... Sem mais 'sperar a linha atiro, E por desgraça logo ferro... O meu bom primo solta um berro, Pois com o anzol quasi lhetiro Um bom pedaço do nariz: Isso já é ser infeliz... E quantas vezes ao jantar, Rego o estomago com o vinho Que está no copo do visinho. E vou a mão sempre apertar, Do senhorio, um tal *Manel*, Que o menos mal que tem me feito E' atugmentar-me esse sujeito Todos os mezes o aluguel, Mas, o peior, o mais horrivel Do quanto tem tao succedido, (Sô em lembrar, parece incrível, Sinto-me logo enraivecido:) Lá do meu quarto, certa tarde, Uma mulher eu vi de frente: E, sem do caso dar alarde, Sem mesmo ver a sua fronte A conquisal-a resolvi, Todos os dias á janella, Com a minha dama *à ves à ris* Piscava-lhe o olho, e creio qu'ella Tambem piscava para mim. Assim cussei a namorar, Dias o dias, sem pôr fim, De modo claro ádivisar O tal rosto por quem pulsava Do pobre myope o coração! Preenhe de amor eu assitava Á luneta, e com attenção Buscava ver com toda calma Esse primor p'ra mim occulto, Que punha a juras a miral'uma... Nada mais via de que um vulto, Hontem, depois de bem pensar, Deliberei com mil criterio Excelenciar esse mysterio: D'um modo bem particular Limpel o vidrinho da luneta E sem fazer uma careta Colloquei-a no olho d'esse modo... (*olhe a luneta*)

Crente de vêr o meu amor, Lá na janella, me accomodado. Numa estudada posição, E rebandando de emoção Olhei para ella... coisa atrás... O que meu olho então ver logra!... Tudo quanto ha de mais feroz, Uma panthêra... a minha sogra!...

CRUCES.

NOSSA ADIVINHA

Dois vallozes prentios: um ao primeiro decifrador; outro ao melhor autor

SEGUNDO TORNEIO

Problema n. 41

PERGUNTA ENIGMATICA

Do R. Ato

2—Qual é a pimenta Indiana que apresentando-se-lhe uma crocotação formosa quadrupede da Asia?

K. LASSA.

Problemas ns 42 a 44

CHARADAS NOVISSIMAS

1—1—O membro alegre faz *zumbido* tica.

ROMARIO.

2—2—A frista da maná era alegre para o meu officio.

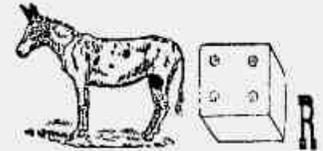
JACQUES.

2—1—O animal derrubou na rua a arvore.

TIBS GERTOS.

Problema n. 45

ENIGMA



PLERIE.

Problema n. 46 a 48

CHARADAS NOVISSIMAS

Do collegio

1—1—A flor para o sapato—1—2— > mulher do Saldado é um peccado—1—2— > o meu vaso na janella. 1—2— > Alberto tem juizo como homem—1—2—

SEMPER PUDER.

Problema n. 50

ENIGMA



PRIVIE.

AVISO

No proximo numero do *frangico* de 1 a 10.

Ziotoz.

POMADA SECCATIVA DE SÃO

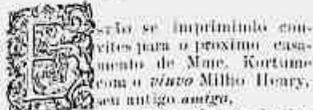
LA ZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qual quer ferida sem produzir a ganga, e sãlle a qualquer dor como a erysipea, o rheum a ismo etc. etc. Rua dos Andaraes, 79.

AGUA MINERAL NATURAL DA FONTE DE SANTA RITA, a melhor e a mais pura das aguas de mesa e mais barata. Proprietario Alfredo Nogueira de Oliveira, agentes J. Ferreira & Comp. Praça Tiradentes, 31. Telephone 698. Capital Federal, Rua da Praia n. 147.—Nichteroy.

BLENORRHAGIA — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dor, e sem remedio interno, com a famosa INJECCÃO DE GLYCERINA de Abreu Sobrinho. — Vidro 30000.

Um professor de litteratura. Sim, senhores, podem acreditar-me, o *Luziad's* de Ounões é um poema tão potente, tão necessario á nossa poesia nacional, que, se já não existisse escripto, deveria-o ser a todo o custo.

Carteira de um PAIXÃO



... se imprimindo con-
vites para o próximo casa-
mento de Mme. Kortume
com o velho Milho Henry,
seu antigo amigo.

A carta do marido, fina e classica
como que usava a deusa Venus, será
oferecida pelos frequentadores do Inter-
nato, que para isso já abriram a sub-
scrição entre Lord Fritz e seu irmão
Colonel Dr. Dallas, Empalha Artes,
Rabel Loti e outros.

O bravo Rabel Loti, sabendo que
havia vazou nas aulas de Mlle. Margil-
conna, possessoro á matricula e obtive-
ra logo a fortuna.

O numero que obteve entre os alu-
nos foi o 99. Mlle. Margil, que *tudo*
foi para agradecer, foi de manhã queixar-
se á Directora do Internato Lays,
Mme Kortume, allegando que o bravo
Rabel Loti nada havia deixado em pa-
gamento da longa liza.

Mme. Kortume *consolou-a* dizendo
que o *carvão* a cavar com alguns amigos
e que naturalmente voltaria, tendo
pago tudo pagar a divida de Mademoi-
selle no Internato.

Até agora não voltou.

Discretamente para o Internato,
vêm, ha dias, tres viajadas *madamas*,
das quaes uma é marquezã... sem
côrte.

São consideradas, todas tres, como
artistas notáveis em quasi *todos* os
paizes do mundo.

Consta que foram bellezas oxepelma-
nes e que ganharam e perderam di-
versas fortunas.

São libertadas que tão tarde lhes
dece o amor por estas plagas, pois o
mais que podem fazer aqui é contere-
nera, em *utilidade* e *experiença* á
fiançada Mme. Kortume, á jovem
Esmeralda, á pallida Augusta e outras.

Serão aproveitadas para professoras
de *Musica*, si hi houvesse vagas para
estas *dividades*.

A pedido de Mme. Kortume, sem-
pre activa no *officio*, o bravo Rabel
Loti levou no Internato o Coronel ex-
terior Lays Enço para reconhecer
uma criança de um mez de vida
arteria, que uma professora do Col-
legio Anglo deu á tez. O coronel habili-
tamente cantado pelo bravo Rabel Loti
está quasi convencido da paternidade
de Mme. Kortume prepara uma ceia com
champagne e ao *dessert* lhe oferecerá
uma nota de 100 e tantos, correspon-
dente ao tempo em que a parturiente
não pôde dar aulas.

Lord de Vince y Euzzo quer partir
a trechos da Penna Franca por causa
de uma famosa diva do *A l'Noveau*.

A razão do desmentamento é o
ganho.

Ambos estão apaixonados e querem
comer a fruta *scindios*.

Que existas!
O Bol dos Democráticos no últi-
mo baile foi embolado, pois, Adelia
atirava seus olhos sobre um diligido
Turcomano.

No *Art-nouv* an a Jony depois de
acceder o lampião teve a desdita de
velo descomentado por um dos *lords*
d'aquella communitadã.

Felizmente a pesquisa indifferen-
ta, em um minuto, por já estar habitó
no manejo da torrelã.

Ficaram novamente as pazos a
Du Vermeil e o Milambo. Agora é
que o *balão* da rapariga não escapa.

Mme. Suzanna arranjou uma nova
alunã para o Internato. É uma pe-
quena redondinha, morena, elegante e
apetitosa.

Com Inocência é um mulherã para
um *lanch*, como diz o Henrique Rocha.

Ficam, pois, avisados os que andam
em busca de appetitivos.

Lord de Vince y Euzzo anda cha-
mando concorrentes para a vaga deixada
pela Esmeralda. Sábemos que já se apre-
sentaram a Espinã, Ida Yolanda e Ulla.
A ultima parece ser a preferida.

O baptizo no *Art-Nouveau* es-
teve esplendido, hi vinhos a Emma com
o K. Amargo, a Ulla com o Conferente,
a Carlota com o Paulo, a Ida com o
Lord Imortales, a Jony com o Lord
Marian e a Brazileirinha com o D. Co-
zar de Bazito.

O Grupo dos Avangas estava bem re-
presentado nas pessoas dos Lords Penna
Franca, Barillo, Pullo, Veiza, Tonico,
Troja e Henvides; podemos porém
firmar que todos estes Lords foram
chadados.

O brinde de honra foi feito pelo In-
glezãno.

Receitaram diversos poemas os meni-
nos protegidos Loti d'Alma e Renato.

O premio do Collon foi ganho pelo
eximo Carneiro.

O peior foi de manhã que tiveram
diversos de ser encarregados para casa.

A Aurora da zona Senador Dan-
tes e o seu *amãe* da *causa* assignarã
novo contrato de *marriage a totis*; sendo
condição principal mudar ella de pul-
dar quando quizer.

Ahi Loti não des uma folga.

O Dr. da Felisima tinha-se aban-
donado pela agua inglesa, agora, porém,
como o numero pouco barrouso, vol-
tou elle á primeira que disse-lhe não te
nisso.

O ferro portão tem sido pulado atus
horas da noite.

Voltou no *malato* *pe-tense* a Es-
trela que o tinha deixado por causa da
França Coral.

Motivo isso a noticia de uns *pacotes*
recebidos por elle.

O Dentinho de Ouro no sabbado,
no baile dos *Dragões* deu sorte á
valer e acabou aborrecendo na zona

Vitamina, cuja cantarella teve de fazer
o *trajeto* a pé; seria para esquentar do
frio, ou falta de arãe?

N. B. — Recem-se com muito pra-
zer notas para esta secção, prometendo
publicar desde que se refizem somente
a *colocã* e tapizes da tropa.

CURSO BOMBA.

Modinhas Brasileiras

O AMOR DA MULHER

O amor da mulher é chalaça,
Que se bebe por frio e calor;
O amor da mulher é chalaça,
E' cantiga de mão trovador.

O amor da mulher é quizado,
Que se come com pão ou farinha,
E' de milho, pirão escaidado,
Com gordura de porco ou gallinha.

E' poesia que tem pé quebrado,
E' pilheria, ou então, qualquer coisa;
E' miado de gato assanhado,
E' gemido de velha raposa.

O amor da mulher é feijoadã,
Que se come com linça e quiabo,
E' tãti, carurú, trapalhada,
E' comida que come o diabo!

O amor da mulher é cangica,
Que não leva assucar, nem sal...
Na guitarra é a corda que estica,
Que no ouvido nos dá o final.

Agora saõhoras, presentes
Que ouviram este canto mambra,
Eu peço enc recidamente
De vulgas, que tudo é mentira.

1903. JUDA.

Paixão?!

O padroco Zé Faria,
Que moral vive pregando,
Diz mal da patifaria
Semô nella doutorando!

Ha dias, no suerista
Quando dava o beija-mão,
Por certa moça nutria
A mais tremenda... *paixão!*...

AMORES DA COSTA.

GONORRÉIAS.

— A Injecção anti-
bi-corrhagica de Rebell & Grajo, appro-
vada pela Junta de Hygiene, corã
zom'bas recenas ou chronicas, sem risco
de estreitamento da arãtria, tem a as-
to rães e lower brunca. Vende-se á rua
Faria e de Mirjo, esquina da de S. Pedro,
pharmaci.

CINTA AZUL PRETA
DE
O. MONTEIRO
Unica made na Repartição publicã

GONORRÉIAS. Flores brancas (leu- corrhéias).

— Curam-se rapidamente em
poucos dias, com o xarope e as pilulas
do matico ferruginoso, approvadas pela
Exma. Junta de Hygiene, unicos reme-
dios que pela sua composicão innocente e
reconhecida efficaçã, podem ser em-
pregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia
Regulãtia, rua Uruguaiana n. 163.

Na Escolha Norma!

— Em que consiste a diffe-
rença entre o relampago e a
electricidade?
— E' que o relampago é gratuito.

CAVAÇÃO

Inteiros 158000

miro a 75000 rs., vigesimos 750 rs. —
Loterie 51 83, sabbado, 20 de junho às 3
horas — Companhia de Loterias Nacionaes
do Brasil. Sêde: Capital Federal, rua Nova
do Ouvidor n. 29 e 29 A, caixa do Cor-
reio n. 47. — Endereço telegraphico *LOTERIAS*.

Os bilhetes acham-se á venda nas agen-
cias gerães de Luiz Vellozo & C. na Nova
do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico
«LUSVEL» caixa do correio 357, e Camões
& C. beco das Cancellas n. 2 A, endereço
telegraphico PEKIN, caixa do Correio 916.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

Essas agencias encarregam-se de qua-
quer pedidos rogando-se a maior clãreza nas
direcções. Aceitam-se agentes no interior
e nos Estados dando-se vantajosa commis-
são. Os agentes gerães recebem e pagam
bilhetes premiados das loterias da CAPITAL
FEDERAL.

O COITADINHO (12)

NOVEL' O D'ENSENROLADO

POR

João Picapáu

III

A bomba

Entretanto elle que abrisse o olho porque ia
ser preparada a terrivel *bomba* que devia explo-
dir lhe meço na cara.

IV

Combate singular

Pela clara manhã de um sabbado, o commen-
dador todo no *trigue*, seguia para a casa do Bar-
nabé que elle tivera previamente o cuidado de
afastar, porque n'io queria *empalhas* nessa occasião.

A Pata Velha nem suspirara do logar para
onde elle ia tão cedo.

O novo heroe, nesse dia, sentia-se bem dis-
posto, succedido e *inspirado*.

Não queria portanto perder a bella opportu-
nidade que elle tão bem preparãra, preparando
igualmente a sua respeitavel pessoa, para recon-
quistar os seus creditos do varão que tão abala-
dos haviam ficado na ultima entrevista.

Seriam 9 horas quando elle chegon a casa do
Barnabé que a essas horas já anlava longe, em
commissão.

Toco a campainha; veiu a creada que feo o
entra; e elle ficou sózinho na sala de visitas.
Depois de muito esperar veudo a porta do
quarto entreaberta, foi nas pontas dos pés espia-
r para dentro.

O cortinado estava ligeiramente afastado de
modo que elle pôde ver sob as cobertas em des-
alinhô e com o alvo rosto sobre as lindas almo-
fadãs numa soberba confusão de rendas e ma-
dãxas, a provocante Finota que parecia dormir
placidamente.

Passado o instante do deslumbramento, o
commendador sentiu-se at'ahido irrealtivelmen-
te; e, após despojar-se do vestuario que o atrapa-
lhava, com astucia e geito esticou-se ao lado d'ella
e... *foi dormir* tambem.

Em sonho o commendador sentiu se trans-
portado ás terras maravilhosas do seu collega
Commandador dos Crenes.

Devia o forasteiro penetrar no harem do su-
tão, onde gozaria todas as voluptuosas delicias
que se pode imaginar. Cumprã-lhe, porém,
vencer a unica resistencia, que era uma formosa
odalisca a qual nãma semi-nudez provocadora,
deixava apparecer os alvos seios erectos e tumidos;
e que armada de um tridente e de um negro es-
cudo, custodiava a entrada do harem.

O commendador disposto a levar tudo de ven-
cida, puxou a sua espada e cruzou a arma com o
inimigo.

Aos primeiros e repetidos golpes por elle vi-
brados reconheceu, que a sua velha espada era
impotente para atravessar o escudo em que elles
eram aprados.

Não desanimou, porém; e, insistindo no com-
bate, elle já duas vezes ferido no amor proprio,
pôde enfim alcançar uma pallida victoria ven-
cando o poderoso obstaculo, mas, em seguida,
tambem sahio exanimé ao lado da vencida.

Assim que elle começou a recobrar o animo e
as forças que havia perdido, accerco se da formosa
victima e, com os lascivos requintes de um felino,
começou a irritar-lhe a epiderme dos seios os-
culando-os repetida e insistentemente, a ver se
chamava a vida de novo aquelle corpo.

Percorrendo a tentadora escala voluptuosa, elle
chegou ás notas mais agudas; e mostrou afinal
que era um artista porque soube despertar a ven-
cida que estivera apenas adormecida e prostada
com o golpe que receberã.

Com tudo nesta vida, o complicado sonho se
desfez; e o nosso commendador, de cara extrema-
mente e pernas tr'epãas, tratou de se pôr ao frã-
co, porém com todas as cautelas tal como se a Fi-
nota de facto adormecida de nada soubesse, nem
visse.

(Continúa.)

A VISITA DO TITO

(apaixonado da irmã do Pedrinho)



1—Era um sabbado e o Tito devia vir á noite visitar a irmã do Pedrinho que era um pequeno levado do diabo e não gostava do futuro cunhado.

Querendo fazer-lhe uma partida lembrou-se da cadeira de fundo fófo e...



2—virando-a com os pés para cima collocou sobre os pés o fundo fófo, deixando a cadeira proximo á porta de onde a irmã devia sair para receber o Tito. Quando ouviu bater á porta escondeu-se para apreciar a festança.



3—Ela que chega o Tito todo catita. E' recebido pela criada que ouvindo bater, corre á porta, pensando ser o padeiro que anda a namoral-a... — Desejo falar a a D. Cotinha, diz o Tito.
—Vou chamal-a já.



4—O Tito que deseja fazer figura e quer mostrar-se gentil, começa a fazer posições, e ao sentir os passos de sua dulcinéa, vai recuar para fazer pose e zás...



5... dá o trambolhão que se vê exactamente na occasião em que D. Cotinha apparece e assustada começa a gritar, enquanto o pobre o Tito naquella posição comica bate no chão em cheio com o Centro artistico que deve ter ficado um pouco avariado.